



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

ATA DA 390ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA

1 Ao décimo quinto dia do mês de maio de dois mil e dezenove, realizou-se, na Sala de Reuniões da Faculdade de
2 Medicina, a 390ª Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Graduação em Medicina. A Presidente **Prof.ª**
3 **Christiane Fernandes Ribeiro** abriu os trabalhos às nove horas e trinta minutos, estando presentes como
4 representantes dos Departamentos os seguintes Professores: **Eduardo Nani**, MMC; **Rogério Luiz da Rocha**
5 **Videira**, MCG; **Carlos Augusto Faria**, **Alan Araújo Vieira**, MMI; **Luciana Pantaleão**, **Eliane Pedra Dias**, **Graça**
6 **Helena M. do C. Teixeira**, MPT; **Cristina Asvolinsque P. Fontes**, MRD; **Christiane Brêtas**, **Tânia Thomaz**, MFL;
7 **Andreia Regina de Souza Baptista**, MIP; **Veronica Alcoforado de Miranda**, **Manoel Martins Vieira**, MSS.
8 Justificaram as ausências os representantes dos seguintes departamentos: Suzete Araújo Oliveira Gomes, Selma
9 Ribeiro de Paiva, GBG; Luciana Souza de Paiva, GIM; Sandra Fonseca, MEB; Sonia Maria Dantas Berger, MPS.
10 Cristine Fares Maia, MSM. Representando os discentes indicados pelo DABT: **Sara Lacerda Malaquias Alves e**
11 **Caio Souza Bastos dos Prazeres**. A Prof.ª Christiane iniciou a reunião com a leitura da ata da 389ª que foi
12 aprovada sem ressalvas. **Passamos ao item dois: Leitura da resposta ao documento da comissão de reforma**
13 **curricular**. Este ponto foi solicitado que retornasse à pauta dessa reunião pela Prof.ª Sandra Fonseca,
14 representante do Departamento de Epidemiologia. Porém, em razão de uma manifestação programada em que
15 participariam alunos e professores do Instituto de Saúde Coletiva, no mesmo horário, a mesma solicitou o
16 adiamento do item para junho. No entanto, o Prof. Manoel e a Prof.ª Veronica representantes do Departamento
17 de Saúde e Sociedade, presentes na reunião, comentaram que esta mobilização era de participação pessoal.
18 Assim, ele e a Prof.ª Veronica tinham decidido que como já tinham assumido esse compromisso, e por respeito
19 aos participantes do colegiado, estavam dispostos a prestar os esclarecimentos devidos. A Prof.ª Christiane
20 informou que se baseou no e-mail encaminhado pela Prof.ª Sandra em que o diretor do instituto, Prof. Aluísio,
21 solicitou o adiamento. Baseado nessa informação o Prof. Manoel concordou com o adiamento. **Passamos ao**
22 **segundo item da pauta: Informação sobre Assessoria Pedagógica**. A Prof.ª Eliane salientou que por três vezes
23 já comentou em reunião do colegiado sobre o assunto e percebeu que o mesmo, tem passado despercebido.
24 Comentou da necessidade da escola ter sua assessoria pedagógica que nunca evoluiu. Disse que, recentemente,
25 o Prof. Adauto, retornando do Congresso da COBEM, ficou muito mobilizado na acreditação do curso de
26 Medicina, mas, percebeu que um dos itens essenciais para se acreditar o curso é possuir uma Assessoria
27 Pedagógica. Ressaltou ainda, que por conta disso, houve uma reunião em que o Prof. Adauto a designou que
28 fizesse uma proposta de construção dessa assessoria, no entanto, ela resolveu declinar do pedido. **Passamos ao**
29 **item quatro: Situação dos alunos com pendência**. A Prof.ª Christiane apresentou o levantamento, realizado
30 pela coordenação, dos alunos que apresentam pendências por reprovação. Atualmente, o curso apresenta
31 cento e trinta e sete alunos com planos especiais. Desses alunos quarenta e dois por cento são alunos com
32 reprovações. Hoje, o foco, está nos alunos reprovados, pois, estes não podem realizar prova de proficiência
33 conforme cita o regulamento. Dentre os quarenta e dois por cento, que representam cinquenta e oito alunos
34 reprovados, trinta estão cursando, nesse primeiro período de dois mil e dezenove, e se forem aprovados
35 conseguirão regularizar sua situação. Os vinte e oito restantes, que ainda apresentam pendência, ou não estão
36 cumprindo nada, ou, estão cumprindo parcialmente. Um dos motivos pelo qual não estão cumprindo é
37 justamente por não poder mais cursar fora da pauta. Entre as pendências desses vinte e oito alunos estão trinta
38 e seis disciplinas em que precisarão cursar e outras vinte e sete disciplinas que já estão cursando. Então não
39 havendo nenhuma reprovação estes vinte e oito alunos ainda terão que cumprir trinta e seis disciplinas
40 pendentes. Concluindo temos, no momento, vinte e oito alunos pendentes em quinze disciplinas num total de
41 sessenta e três pendências. Numa outra análise apresentada pela Prof.ª Christiane o aluno que apresenta
42 reprovação, possui em média reprovação em duas disciplinas. A grande maioria tem uma pendência, porém
43 temos alunos com até seis. O propósito em apresentar esses números é para se pensar estratégias como:

44 horários alternativos, alunos fazer em outro curso ou a quebra de co e pré-requisito. Por isso, a coordenação
45 precisa de um trabalho de equipe para resolver da melhor forma esses tipos de problemas. Prof. Nani observou
46 que as pendências em sua maior parte estão no ciclo básico e se os alunos conseguem realizar em outro curso
47 essa seria a melhor alternativa. Prof.ª Tânia observou que entende a preocupação da coordenação, porém vinte
48 oito alunos não é um número tão elevado em relação ao total de alunos do curso. Prof. Manoel comentou que o
49 índice de reprovação da universidade como um todo está em torno de quarenta por cento e na medicina em
50 torno de trinta e dois por cento é um dos menores da universidade. Mas, existem outras avaliações e
51 possibilidades que precisam ser analisadas, como por exemplo, os problemas psicopedagógicos. Prof.ª
52 Christiane disse que trouxe o levantamento para que, dentre as propostas, uma delas se referente aos co e pré-
53 requisitos para que estes sejam revistos. **Passamos ao quinto item da pauta: Deliberar sobre as disciplinas**
54 **MAD IV (ex - MAD II) e MAD III.** Prof.ª Andreia disse que, na última reunião do NDE - Núcleo Docente
55 Estruturante se realizou uma discussão para criação da ementa de MAD IV que ficou com o departamento de
56 microbiologia e parasitologia. Prof.ª Eliane disse que sobre a Patologia Geral a criação da disciplina será levada a
57 plenária do departamento, porém um assunto já pode ser deliberado que é o nome que se deseja dar a
58 disciplina, pois, não vê razão em se manter o nome MAD – Mecanismos de Agressão e Defesa, já que
59 explicitamente, MAD foi desmembrada em cinco disciplinas que são: virologia, bacteriologia, parasitologia,
60 micologia, patologia geral. Então existem três disciplinas. Uma disciplina de virologia e bacteriologia, outra
61 disciplina de parasitologia e micologia e outra de patologia geral. Por isso, optamos o nome da última como
62 patologia geral com o código do Departamento de Patologia. A Prof.ª Graça Helena pediu inclusive para
63 esclarecer que, como não participou da última reunião do NDE, queria informar que surgiu um comentário que
64 ela havia sugerido o nome de Anatomia Patológica, porém informou que não partiu dela essa solicitação.
65 Inclusive é contra atribuir esse nome a uma disciplina cujo conteúdo básico é o de Patologia Geral. Pelo
66 contrário, sempre insistiu no nome de Patologia Geral. Informou que não trouxe a ementa da disciplina
67 Patologia Geral porque esta ainda será discutida e aprovada na plenária do Departamento de Patologia. Prof.ª
68 Eliane insistiu que o nome da disciplina não justifica em se manter como MAD, uma vez que, não retrata a
69 realidade do nome com o seu conteúdo programático. E assim, sugere que MAD não seja o nome dessas três
70 novas disciplinas, porque não contempla o conteúdo. A Prof.ª Andreia informou que depois da reunião do NDE
71 o Departamento de Microbiologia e Parasitologia - MIP se reuniu, de modo que, ela apresentou o formulário
72 treze, junto com a deliberação do NDE. Por isso, já trouxe o destaque de ata em que foi aprovado a criação da
73 disciplina MAD IV, com o encaminhamento da chefe do departamento para o Colegiado apresentar à PROGRAD
74 a criação da disciplina, após sua aprovação no Colegiado de Curso. Assim, gostaria de decidir o nome da
75 disciplina para poder levar a questão ao departamento. Pois, para o MIP o nome da disciplina é MAD IV. No caso
76 de o colegiado mudar o nome, levará outra vez a plenária do seu departamento para alteração. A professora
77 acrescentou que na época ela sugeriu outro nome para a disciplina que seria “Biologia e Dinâmica de Agentes
78 Infecciosos e Parasitários”, mas, ressaltou que no NDE houve a seguinte fala: que para não descaracterizar a
79 continuidade do currículo vigente deveria manter o nome até para não ficar confuso para os alunos. Após, várias
80 exposições a Prof.ª Christiane colocou em votação da criação da disciplina MAD IV e o nome da disciplina
81 Patologia Geral. Dos dezesseis presentes, quatorze aprovaram a criação da disciplina MAD IV, e houve dois
82 votos contra. A outra disciplina será Patologia Geral com o código do Departamento de Patologia. **Passamos aos**
83 **Assuntos Gerais:** Prof.ª Graça Helena fez uma reflexão a respeito de que existe quase um consenso de que o
84 currículo do curso não vai bem, por várias razões como falta de integração, falta de entendimento de como foi
85 proposto, falta de professor para atuar em determinada disciplina com currículo adequado, porque as
86 contratações não são realizadas para atender as necessidades. São muitas as variáveis que levam a um lugar
87 comum de insatisfação em relação ao profissional que se está formando. Sabemos que todos já pensam sobre
88 isso, mas, ela propõe que se faça um esforço no sentido de se alcançar o objetivo comum de sentar, discutir e
89 elaborar uma proposta nova ou reformulada, algo que possa melhorar o aprendizado dos alunos desde o
90 primeiro período até o internato, que atualmente está muito ruim. Mas, que se faça isso de forma coletiva para
91 que se alcance um resultado satisfatório. O que se percebe é uma série de conflitos, um desperdício de energia,
92 quando o que se deseja é a mesma coisa, que é melhorar o currículo do curso de medicina. Por isso, ela sugere
93 a união de esforços para tentar criar uma proposta curricular que seja adequada à realidade da instituição.
94 Como exemplo cita o trabalho de campo supervisionado, essa disciplina nunca foi plenamente desenvolvida
95 porque não se faz concurso de professor com perfil para atuar nos TCS I, II, III e IV simplesmente porque não
96 existe um concurso para essas disciplinas. Cada professor cita o nome da disciplina que ministra, porém todos

97 sabem que isso mudou. E continuamos insistindo nisso. Ela disse que já conversou com vários professores e
98 acredita que todos querem mudar para melhor, para que se encontre uma proposta que seja discutida com
99 todos e não uma proposta impositiva. A Prof.^a Cristina, refletindo sobre o que foi apresentado pela
100 coordenadora, acrescentou sobre os alunos repetentes que estão alocados nos módulos das grandes disciplinas,
101 porque são os alunos que tiram zero em Farmacologia, tiram quatro em Radiologia, não passam em
102 Hematologia, mas passam na média. Nós não estamos ensinando como deveríamos. Não estamos abrindo as
103 portas para os alunos e sim ao contrário, estamos fechando as portas. Os nossos alunos não passam nas
104 melhores faculdades quando querem fazer Residência Médica. A UFF não está acreditada para o CFM e nem
105 sequer começamos acreditação. Prof. Rogério acrescentou que a Faculdade de Medicina tem que tomar uma
106 decisão já, para que daqui a dois anos não se tenha a penalização dos alunos. Pede para que esse assunto seja
107 tratado e deliberado na próxima reunião do colegiado. **Outro assunto:** A representante do DABT, Sara informou
108 que o DABT está começando a organizar a XI Conferência Curricular. Pretendem realizar no segundo semestre
109 de dois mil e dezenove nas datas de dezessete, dezoito e dezenove de setembro. Como em todo ano, reforça o
110 pedido de liberação dos alunos. Pois todos, alunos e professores, são convidados a participar. Especialmente os
111 alunos, eles não devem ser forçados a participar, pois, ano passado em algumas turmas e com alguns
112 professores foi cobrada presença no dia da discussão. Isso gerou muita confusão. Porque os alunos estavam
113 mais preocupados em assinar a lista de presença do que participar dos debates na conferência. Portanto,
114 solicita que os alunos sejam liberados. A Prof.^a Christiane pediu para que item fosse para a reunião do mês de
115 junho para deliberação das datas. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a reunião e mandou que
116 se lavrasse a ata, a qual, depois de lida e aprovada vai, pela mesma assinada.

117

118

119

